

# Autoestima plus size

Isto é, “tamanho grande”, em tradução livre. Num calendário com modelos gordinhas, a prova de que há vida em outros manequins

TATIANE CALIXTO  
DA REDAÇÃO

De janeiro a dezembro, o recado do calendário *Orgulho Caiçara* é um 2013 fora dos padrões, com muita segurança e a autoestima lá no alto. A folhinha traz pontos turísticos de Santos, mas o centro das atenções, muito bem preenchido, fica por conta das modelos, todas gordinhas.

A ideia foi da jornalista e modelo Fabiana Camilo, que também não tem roupas do tão desejado manequim 38 no armário. Aliás, é a única modelo *plus size* (tamanho grande) profissional da região e uma das de maior destaque nacionalmente.

Fabiana inaugurou, há um mês, uma escola de modelos acima do peso em Santos, com aulas de automaquiagem, moda, fotografia e passarela. A *prova de fogo* para as iniciantes foi fotografar para a folhinha.

“Na verdade, isso foi um teste para as meninas. E, aí, aproveitamos para mostrar Santos”, conta Fabiana. Cidade que, por ser praiana, é muito mais exigente quando o assunto é a própria beleza, diz ela.

“Aqui, por ter praia e as mulheres usarem biquíni, a cobrança pelo corpo *sarado* é muito maior. Mas o legal do curso é incentivar que elas se olhem no espelho e vejam mulheres bonitas, resgatem autoestima e possam decidir por si mesmas que corpo querem. Não por nenhuma ditadura de corpo *perfeito*”, diz Fabiana.

## SAÚDE

A modelo ressalva que nem só de beleza vive o curso. Saúde também é um assunto sempre em pauta. “Não incentivamos ninguém a ser gordo”, afirma Fabiana Camilo – que emagreceu 12 quilos em três meses.

“Cheguei para minha nutricionista e disse que tinha perdido as contas (de quanto engordou).



Fabiana Camilo, profissional, mantém um curso para modelos acima do peso, com dicas de beleza e saúde

Estava muito acima do peso e precisava emagrecer. A verdade é que, sem a obsessão por um corpo magérrimo, foi muito mais fácil perder peso. Não teve dieta maluca nem remédio, foi reeducação alimentar”.

Fabiana menciona que outro objetivo é fazer com que as meninas do curso se sintam seguras, além de cobrar do mercado que, “enquanto estiverem gordas, possam encontrar roupas bonitas e da moda para vestir”.

E nisso, afirma a modelo, a situação já começou a melho-

rar. “O mercado de roupas para gordinhas evoluiu muito e isso tem tudo a ver com autoestima. É horrível você entrar em uma loja e não ter roupa do seu tamanho”.

No dia 5, aconteceu o lançamento oficial do calendário. O objetivo de Fabiana é distribuí-lo para os lojistas, até como uma forma de mostrar que existe público para comprar roupas acima do 44. E, também, modelos para fazerem a propaganda de roupas maiores e mais largas.

## CUIDADOS

Para a nutricionista e especialista em obesidade Margrethe Andreassen, a força que a moda *plus size* vem ganhando no País merece atenção. Para o bem e para o mal. “Existem dois lados que podem ser *alimentados* por essa moda. Um, negativo, é que a pessoa, tendo onde comprar com facilidade as roupas do seu tamanho e com uma mídia tão positiva, se esqueça da dieta e da saúde. Por outro lado, a onda *plus size* pode ajudar na

autoestima que, por sua vez, colabora com o aumento da força de vontade, muito importante para a reeducação alimentar”, pondera.

Margrethe alerta que saúde não é só a imagem que se vê no espelho. Nem sempre um manequim 44 quer dizer algum problema, assim como magreza não garante um *ok* dos médicos. “A estrutura óssea ou o próprio biotipo da pessoa po-

de garantir um peso que acaba não revelando nenhum problema quando calculamos o Índice de Massa Corpórea (IMC). Ao contrário, temos pessoas magras com colesterol alto e diabetes. O importante é um acompanhamento médico. Fuja das dietas de revista. O ideal são dietas personalizadas que levem em conta o histórico de cada pessoa”, orienta.



O calendário *Orgulho Caiçara* reúne as 12 alunas do curso ministrado por Fabiana. Elas posaram em locais turísticos e históricos de Santos, como parte das aulas. Ideia é distribuí-lo a lojistas, para promover venda de roupas com tamanhos maiores



# Engenho, nossa relíquia de 500 anos



DA REDAÇÃO

Quase 500 anos de história. O Engenho dos Erasmos, em Santos, é considerado o mais antigo patrimônio histórico edificado do País. Também não existe outro nas mesmas proporções e que conserve tamanha autenticidade. As ruínas ainda guardam os traços da construção do século 16, feita nos primeiros anos da colonização portuguesa para a produção manual de açúcar.

O pavilhão, coberto, com grossas paredes de pedra e resistente argamassa feita com materiais da época (ainda não estudados), já passou por restauração. O espaço aberto, no entanto, é todo original; nem os caminhos abertos foram modificados.

“O Brasil chega no mundo capitalista a partir dos engenhos de açúcar e este talvez seja o único exemplar *vivo* desse período histórico. Estamos falando de quase 500 anos”, ressalta o historiador e pesquisador da Base Avançada de Cultura e Extensão da Univer-



Visitas podem ser feitas diariamente, das 9 às 16 horas. Há também cursos programados para fevereiro

sidade de São Paulo (USP), Rodrigo Christofletti. A base tem sede no local.

Pesquisa revela que o Engenho dos Erasmos funcionou durante 100 anos de forma ininter-

rupta, até 1620. Depois foi abandonado por três séculos até ser doado para a USP em 1958.

## ESCAVAÇÕES

Na área, no Morro da Canelei-

ra, na Zona Noroeste, foram feitas duas escavações: uma no final dos anos 90 e outra no início dos anos 2000. No trabalho de arqueologia, mais de cinco mil objetos foram catalogados, co-

## História

O ano provável da construção do Engenho dos Erasmos é 1534. A sua criação garantiu a posse das novas terras pelos portugueses, que utilizaram mão de obra dos índios e dos negros escravizados. A iniciativa foi de Martim Afonso de Souza. Já em 1540 o local foi comprado por Erasmos Schetz, de onde vem a origem do nome.



“O Engenho marca o princípio de um momento histórico fundamental, que é a entrada do capitalismo (no Brasil)”.

Rodrigo Christofletti, historiador.

“Esse resultado confirma a ideia que eram pessoas do século 16 e que, de fato, era um engenho, uma fábrica de açúcar para exportação e, provavelmente, de cachaça para consumo interno”, afirma o historiador.

Apesar do Engenho ter se tornado um museu a céu aberto e base de pesquisas, nem 10% da área passou por trabalho arqueológico. O intenção é de que o serviço seja retomado este ano, quando também está previsto o começo de um projeto de acessibilidade, com passarelas para que os visitantes não pisem diretamente nas relíquias arqueológicas.

## CURSOS

Duas vezes por ano, em fevereiro e junho, é aberto um calendário cultural no Engenho, com todo tipo de atividade, além de cursos de extensão da USP, com certificado. As aulas acontecem em dois ou três sábados, com temas ligados à sua história e meio ambiente. As inscrições são gratuitas.

Já a visita monitorada é diária, das 9 às 16 horas. O telefone de contato é 3203-3901 e o e-mail: [ruinasengenho@usp.br](mailto:ruinasengenho@usp.br). O Engenho dos Erasmos fica à Rua Alan Ciber Pinto, 96, na Vila São Jorge, em Santos.

mo cacos de antigas formas usadas na produção de açúcar. Além disso, foi descoberto um cemitério com 30 ossadas, que seriam de escravos indígenas que trabalhavam no local.